

PMDB ainda não definiu planos

Provavelmente pela facilidade de acesso e por estarem localizadas a uma distância de pouco mais de meia hora de automóvel do marco zero (Rodoviária Velha) do Plano Piloto, as cidades do lado Sul sejam as preferidas dos candidatos brasileiros nesse trabalho estafante de semear polavrório rebocado de "santinhos", ou vice-versa, com a intenção válida de colher preciosos votos, quem sabe aqueles que contribuirão para a concretização da sonhada vitória. Mas o interesse de alguns partidos é ainda relativo, a julgar pelas palavras do vice-presidente do PMDB-DF, Galvão Domingos:

"Nosso partido, enquanto instituição, não tem planos de ação no Entorno, pelo menos até o momento".

Galvão afirma que a área de maior interseção de eleitorado está na região do Gama. E garante que mesmo ali o PMDB não dispõe de uma análise confiável do número de eleitores que votariam em Brasília:

"Se algumas áreas do Entorno apresentarem diferença substancial à proporção considerada normal, isto poderá indicar a importância de um trabalho mais intenso nestes lugares.

O vice-presidente do PMDB-DF considera que o eleitorado residente fora dos limites geográficos do DF é composto basicamente por domésticas (que dormem no emprego) e por trabalhadores da construção civil, que passam a maior parte do tempo nos acampamentos das construtoras. Mesmo assim, colocando as suas barbas de molho, vários candidatos peemedebistas brasileiros continuam fazendo incursões ao Entorno. Um exemplo é Joselito Correia, com penetração na área do Novo Gama e de Planaltina, atuando nos lados Sul e Norte. Ainda na área fronteiriça, têm interesses também Lindberg Aziz Cury e Meira Filho. Geraldo Campos faz dobradinha com Mauro Borges. E Maerle com Santillo. Em campanha política, vale tudo.

PT ATENTO

Apesar de seu forte não ser frequentar igrejas, o Partido dos Trabalhadores continua com um olho no padre e o outro na missa, justificando o seu fôlego de partido jovem. Assim, ao mesmo tempo em que realiza as suas aparentemente

bem-sucedidas blitzes e à Rodoviária do Plano Piloto na hora do rush, seus candidatos não abandonam a área do Entorno, de onde com certeza pingarão votos já que aqueles pequenos conglomerados sem estrutura de cidades se transformaram em autênticos dormitórios de pessoas que trabalham em Brasília.

Além disso, o PT tem um candidato a deputado federal pelo DF, Mauro Dantas, com bases eleitorais na região do Entorno, notadamente na área próxima ao Gama. A secretária de Organização do Partido, Maítê de Souza, lembra que Mauro há muito vem desenvolvendo um trabalho naquela área, sendo portanto muito natural que "consiga bons resultados por lá". O PT pretende fazer suas investidas em busca desses eleitores, desenvolvendo atividades conjuntas do partido no DF — especialmente através de sua zonal do Gama e de Goiás: "O trabalho do PT no Entorno começou nas eleições de 82 e continua até hoje". O secretário-geral do diretório do PT no Gama, Paulo César Araújo da Silva, afirma que não é fácil "propagandear a Constituinte, mas vamos continuar assim mesmo". Do começo de agosto até o final de setembro foram feitas cerca de 20 reuniões em locais diferentes da fronteira do Entorno.

SEM DOBRADINHAS

O presidente do PDS-DF, Carlos Sakuma, afirma que a maior chance eleitoral no Distrito Federal fora de suas fronteiras está na área do Novo Gama, Cidade Ocidental e Lu-

ARQUIVO / F. GUALBERTO



Galvão Domingos

ziânia. Ele lembra que seu partido fez um trabalho "para que quem mora lá, vote lá", seguindo a mesma linha do que fizera antes na campanha para ressaltar a importância da transferência dos títulos eleitorais para Brasília.

— Mas o PDS não pensa em dobradinhas...

Cita candidatos com interesse e trabalho no Entorno. Conta que na Cerâmica, atrás da Papuda, há uma cabotagem eleitoral que faz campanha para Santillo ao governo de Goiás e ao mesmo tempo para candidatos do PDS, como Rui Telles e Aref; José Sobrinho, Sebastião Vieira, Norair Mendes e Rui Telles agem no Novo Gama. Leiva Fonseca, filha de um pastor presbiteriano, ataca nas igrejas do Novo Gama e Cidade Ocidental.

— Mas todos esses candidatos trabalham sozinhos, o que é um direito democrático deles.

De todas as agremiações do Distrito Federal, o Partido Comunista Brasileiro (Partidão) é o menos interessado pela região do Entorno. O presidente do PCB-DF, Carlos Alberto, que é também candidato por sua sigla ao Senado, confirma que seu partido não fará qualquer esforço para buscar votos nas fronteiras de Brasília.

— Precisamos de um trabalho consistente para consolidar nossas forças no Distrito Federal.

Ele explica que o PCB não tem sequer segurança do número de votos que fará em Brasília, e "por isso mesmo precisa ainda ocupar muitos espaços aqui". Considera que "seria dispendioso um esforço em busca de votos que ninguém sabe quantos são". Não descarta a possibilidade de se consolidar naquela região, mas a longo prazo.

— Mas esse projeto não está ligado ao processo eleitoral.

Crítica a posição assumida pelos comunistas de Goiás nesta campanha, que adotaram uma ação assumida pela direção nacional como isolacionista "ao lançar candidatos para todos os níveis, quando dispõem de forças mínimas". Para o presidente do PCB-DF, as fronteiras políticas de Brasília vão muito além das geográficas:

"Os eleitores das cidades do Entorno gostariam de votar no DF, mas a maior parte deles se frustra, ou seja, vota em Goiás".